

TROVADOR COTINGUIBA

236

O LAGO MISTERIOSO

246.
P-179



2103
2103

TROVADOR COTINGUIBA

ex 11



O Lago Misterioso.

© Copyright 1958 — Editoro Prelúdio Limitada
São Paulo — Brasil

Reservados à Editora todos os direitos de propriedade
literária e artístico

Registrado na Biblioteca Nacional sob o N.º 11.526



RUA IPANEMA, 772 - FONE: 9-1374

SÃO PAULO

TROVADOR COTINGUIBA

O LAGO MISTERIOSO



Leitores, neste romance
Vos dou a cena narrada
D'um moço que se criou
Numa existência privada
Mas, de sua adolescência
Já era amor d'uma fada.

Era filho de chinezes
Que lhe deram educação;
A mãe dele conhecia
Os gênios da amplidão
E temia que as fadas
Lhe roubassem o coração.

Nesse tempo lá na China
Havia gênios do bem
Mas, gênios máus e maléficos
Existiam ali também
Dona Isabel tinha medo
Destes anjos do além.

Iudd que era o jovem
Fôra bem observado
Tinha sua pretendente
Presa num laço encantado
Pois pela fada da Lua
Era bem encadeiado.

Tinha ele quinze anos
Quando o pai lhe disse: Então,
Preciso te preparar
Para teres precaução;
Vás ao curso de Cabino,
O melhor desta nação.

Cabino era professor
De ciências liberais
Conhecia artes ocultas
Era mestre sem rivais;
Toda a lenda dos encantos
Ensinava por sinais.

Iudd esteve três anos
Com esse mestre, estudando;
Seus hábitos e seus costumes
Cabino foi lhe ensinando,
De fórma qu'ele já estava
Em tudo se transformando.

Disse Cabino a Iudd:
Não tenho mais que ensinar
Tú já sabes o qu'eu sei
Prá casa podes voltar
E por mais sábio ninguem
Poderá te atrapalhar.

Iudd disse prá ele:
Amanhã irei-me embora;
Sairei desta cidade
Amanhã à uma hora
Pela ponte de Nanife.
Ou quereis que eu vá agora?

O mestre lhe respondeu:
Partirás de madrugada
Irás pela Ponte Azul
Olha que sou camarada
Lá acharás uma dona
Tal será a tua amada.

Iudd disse: Meu mestre,
Nunca pensei em casar-me;
O senhor, meu professor,
Tanto mal vem desejar-me?
Cabino disse: Rapaz,
Deixe de tão grande alarme!...

Quando então na Ponte Azul
Te encontrares com a donzela
Juro com todos dez dedos
Jamais te esquecerás dela
Pois já veio para ti.
E' perfeita, meiga e bela.

Soltando uma gargalhada
Iudd se retirou
Despediu-se de seu mestre
E sua mala arrumou
De madrugada prá casa
A viagem iniciou.

Chegando na Ponte Azul
O sono lhe interrompeu;
O moço cerrando os olhos
Ali mesmo adormeceu
Era um sono tão pesado
Que Iudd esmoreceu.

E nisto lhe apareceu
 Uma figura excelente
 Então ele deslumbrado
 Com esse anjo esplendente
 Murmurou: será a virgem
 Que é minha pretendente?

Olhando viu os pésinhos
 Com sublime encadeado
 Que lhe fez surpreender
 E ficar maravilhado
 Perguntou: O que é isto
 Que tens no pé amarrado?

Ela então lhe respondeu:
 Olha para o teu, meu bem.
 Ele olhou viu no seu pé
 A mesma fita também
 E disse: Será magia
 Destas fadas do além?

Ela disse: Eis o meu nome
 Que ganhei desde menina:
 Minha tia, a deusa Lua
 Me chamou de Camerina.
 Iudd disse: Eu já sei
 Que no mundo tudo é sina.

Ele disse: Confessastes
 O meu nome vos direi.
 Ela disse: Não precisa
 Que teu nome há muito eu sei!
 Ele disse: Onde me vistes
 E nada vos declarei?

*Chegando na ponte Azul
 O sono lhe interrompeu;
 O moço cerrando os olhos
 Ali mesmo adormeceu
 Era um sono tão pesado
 Que Iudd esmoreceu.*



Fitando bem a donzela
 Ela dos lábios soltou
 Um sorriso tão formoso
 Que a sua alma trespassou
 Iudd nesse momento
 Do seu mestre se lembrou.

Tambem foi quando senti
 Em sua perna um ardor
 Acordou do doce sono
 Pensando no seu amor;
 Ainda tinha o perfume
 Daquela tão linda flor.

E ali se despertando
 Do letargo comovente
 Olhando para seu pé
 Não viu mais a tal corrente
 Nem tambem a bela jovem
 De olhar tão atraente.

Continuou a viagem
 Sufocado do calor
 Ia o sol, de mais a mais
 Aumentando seu fragor
 Ao longe ele avistava
 A casa de seu amor.

Gôtas de suor corriam
 Pelo rosto de Iudd
 A sêde o dilacerava
 Que dizia: Deus me ajude
 Que eu encontre uma cabana
 Ou então um grande açude.

De repente ele avistou
 No horizonte uma casinha;
 Para lá encaminhou-se
 Com a grande sêde que vinha;
 Não esquecia do sonho
 Nem da bela correntinha.

Porem ele não sabia
 Que a casinha que avistara
 Era então de sua amada
 Que há pouco ele sonhara
 Aquela princesa linda
 Que mais lhe impressionara.

Iudd inocentemente
 Da casa se aproximou
 E uma velha saiu
 A ele cumprimentou
 Iudd pedindo água
 Prá cozinha a velha entrou.

Depois saiu u'a moça
 Com um copo d'água na mão;
 Aquela sua entrevista
 Causou-lhe admiração,
 E disse: Eu vos vi há pouco.
 Disse ela: Isso é que não!...

Iudd exclamou a ela
 Cheio de contentamento
 Disse: Você é a jovem
 Que eu vi há pouco momento
 Sei até qual o seu nome
 Decorei no pensamento.

A mamãe de Camerina
Lhe ensinava uma magia
De se aparecer em sonho
A quem ela bem queria;
Porisso ela disfarçou-se
Como que nada sabia.

Perguntou: Qual o meu nome,
Já que me reconheceu?
Ele disse: És Camerina
Que há pouco me apareceu.
Nisto de tanto prazer
Até da sêde esqueceu...

E a linda jovem trajava
Finissimo e belo roupão
De flores todo bordado
Pela sua própria mão.
Iudd só em olhá-la
Doia-lhe o coração.

Enfeitavam seus cabelos
Uns botões de pessegueiro
Que a tornavam mais formosa
No seu porte tão fagueiro;
O seu talhe e o seu rosto
Tão gentil e tão faiceiro.

O coração de Iudd
Começou então bater
Sómente pela alegria
De a jovem tornar a ver;
Quando a velha nessa hora
Tornou a lhe aparecer.

Prá Iudd foi dizendo:
Enfim, quem é o senhor
Que conhece Camerina,
Aonde és morador?
Ele disse: Eu moro aqui,
Sou deste mesmo setor.

Si falei com sua filha
Tinha a visto há pouco instante
Acorrentada à meu pé
A cena foi delirante
Desejava desposá-la
Pois achei muito galante.

Disse a velha: E' impossivel
A minha filha eu lhe dar
Pois você é muito pobre
E ela vai se casar
Com o Mandarin da China
O mais rico do lugar.

Seus pratos e seus talheres
São todos d'ouro maciço;
Coisinhas oferecidas
Não desejo nem cobijo
Essas armadilhas suas
São lacinhos de feitiço.

Camerina disse: Mãe,
Ele é rico e rabugento
E' feio como a bexiga
E depois muito avarento:
Não me caso com macaco
Velho, peludo, nojento...

E mesmo não foi com ele
 Que a fada meu pé ligou;
 A senhora sabe disso
 Pois foi quem já me mostrou.
 A velha deu uns dois "tuncos"
 Então para o centro olhou.

Saiu dizendo: E' verdade
 Que ele é tão velho assim
 Porem o seu palacete
 E' bordado de rubim;
 Sendo ele' genro meu
 Está tudo para mim!

Porem vejo no momento
 Perdida minha caçada;
 Se possuísse outra filha
 Daria de mão beijada
 Porem como não a tenho
 Não lhe prometo mais nada.

E conhecendo a verdade
 A Iudd convidou
 Num quarto seu talismã
 A ele tudo mostrou;
 Fez terrível resmungado
 Um gênio então lhe chegou.

Iudd viu muito bem
 O gênio se apresentar
 E dizer: Pronto, senhora:
 Pode então me ordenar
 Bem sabe que suas ordens
 Sempre as posso executar.

Disse ela: O meu pedido
 Veja se ligeiro o faz:
 Desligar a correntinha
 Da perna desta rapaz!
 Ele disse: E' impossível
 Eu não serei tão audaz.

Porque a fada da Lua
 Tem força superior
 Ligou aquela corrente
 Pela força do amor
 Prá desligar não tem mestre
 Nem sabio nem professor.

Iudd olhou Camerina
 Ela lhe correspondeu;
 E nas faces purpurinas
 Da bela jovem ele leu
 A mais firme lealdade
 Que a paixão acendeu.

A menina era tão linda
 Que ele ficou abismado
 O seu porte era elegante
 Que o tornava fatigado
 Ele ficou dez minutos
 Ali magnetizado.

A velha então conhecendo
 Que não tinha o que fazer
 Formulou outra cilada
 Prá depois retroceder:
 Dando fim a ele, tudo
 Ia desaparecer.

Com ele tornou-se as boas
 Dizendo: Entre para cá,
 Veja, meu caro sobrinho,
 O meu pilão como está;
 E' nele qu'eu pilo as ervas
 Veja que jeito me dá!

Si me trouxer o pilão
 Do Lago Misterioso
 Eu farei que minha filha
 Lhe aceite como esposo;
 Fica ali naquele monte
 Sobre um leito pedregoso.

Apontando para o monte
 Olhou prá ele e sorriu
 As palavras da velhinha
 Ali Iudd incutiu
 Em menos de dois minutos
 Para o monte ele seguiu.

Pela porta do quintal
 Camerina escapuliu
 Iudd então percebeu
 Ela lhe dar um psiu
 Ele virou-se prá traz
 Atendendo a ela riu.

Ela disse: O' meu benzinho,
 Não irás te atrapalhar;
 O intuito de mamãe
 E' de te aniquilar
 Essa viagem ao monte
 Pode te sacrificar.

Tú passarás quatro rios
 Cada qual mais perigoso
 Rio Azul e Rio Branco
 Que é o mais impetuoso;
 O Vermelho e o Rio Negro
 Muito forte e caudaloso.

Ele disse: Eu sei nadar
 Os passo em poucos instantes:
 Ela abraçou-se com ele
 Em soluços delirantes
 Dizendo: Prá esses rios
 Nunca houve navegantes.

E tirando uma caixinha
 Que trazia no seu seio;
 Dela tirou dez bolinhas.
 Disse: E' este o melhor meio
 Bote uma em cada rio
 Faça tudo sem receio.

Estas bolinhas vermelhas
 Tem de ficar diferentes:
 Se você fosse sem elas
 Se acabaria nos dentes
 Pois cada rio possui
 Quatrocentas mil serpentes.

Iudd colhendo dela
 O lampejo do olhar
 Perguntou então sorrindo
 Onde pudeste arranjar
 Este mistério encantado
 Que não o sei decifrar.

Riscou também seu anel
 Na casa do pessegueiro
 Transformou-se de repente
 Em bonito limoeiro
 Carregadinho de flores
 Do mais sublimado cheiro.

Comerina nessa hora
 Ficou tão surpreendida
 De ver o amado seu
 Feito uma planta florida
 Julgou ser uma magia
 D'alguma fada enxerida.

De repente o limoeiro
 Começou a balançar
 Virou uma laranjeira
 Das do reino de Tupar;
 Ela viu saltar um gênio
 Por este modo a falar:

O que queres, bom senhor?
 Pode então me ordenar
 O que quizeres eu faço
 Custe lá o que custar
 Eu só não entro no céu
 Si Deus não mandar entrar.

De repente a laranjeira
 Tornou a se transformar:
 Virou-se no limoeiro
 Naquele mesmo pomar
 Depois ela viu Iudd,
 Sua mãozinha apertar.

*Ele disse: eu sei nadar
 Os passo em poucos instantes
 Ela abraçou-se com ele
 Em soluços delirantes
 Dizendo: Prá'esses rios
 Nunca houve navegantes.*



Iudd falou com o gênio
 Que lhe ouvia atencioso
 Disse: Tú irás comigo
 Ao Lago Misterioso
 Quero ver se é, de fato,
 Encantado e tenebroso.

E puxando as tais bolinhas
 Que lhe dera sua amada
 O gênio disse: Estas bolas
 São mui privilegiadas
 São as chaves principais
 Do Reino d'Agua Minadas

Eu não sei como puderam
 Este prestígio arranjar
 Pois lá tem oito gigantes
 Dia e noite a reparar;
 Ainda assim acho difícil
 Os rios se atravessar.

Uma coisa ainda falta
 Prá ser feliz na empresa
 Além de empregar esforços
 Com a mais árdua esperteza
 Precisa ter a toparia
 — A chave da fortaleza.

Isso então é o mais raro
 E difícil de arranjar
 Quem a tem é a Lapuna
 Bem lá no fundo do mar
 Gastarei uns quatro dias
 Dia e noite a viajar.

Iudd disse: Oh! meu gênio
 Me ajuda nesta questão
 Pois prometi à velhinha
 De lhe trazer o pilão
 Em paga desta menina
 Que prendeu-me o coração.

O gênio se despediu
 Seguindo nesse momento
 Através do oceano
 Tão voraz e turbulento
 Com três dias concorreu
 Com o seu prometimento.

A Iudd entregou a chave
 Este logo ali seguiu;
 Camerina desmaiou
 Quando seu amor partiu
 Em menos de cinco dias
 A questão se decidiu.

Com dois dias, mais ou menos,
 Chegou ele à fortaleza
 Era um túnel muito grande
 Feito pela natureza
 Morada de oito gênios
 Senhores desta riqueza.

Ele encostou-se na porta
 Meteu a chave e abriu;
 A escuridão do túnel
 Ao moço logo cobriu:
 Ele riscou o anel
 O clarão logo surgiu.

Adiante deparou
Com um gênio ali sentado;
Vendo Iudd perguntou:
Quem é você tão ousado
Entrar nesta fortaleza
Sem ser por nós ordenado!

Disse Iudd: Não te zangues,
Sou forçado a proceder;
Entrei sem a vossa ordem
O motivo vou dizer:
Vim buscar um pilãozinho
Para um caso resolver...

O gênio sorriu e disse:
Es louco, perdeste o tino;
Para trazer o pilão
Desde já eu te previno
Passarás por quatro rios
Ninguém escapa o destino.

Disse Iudd: Nada importa!
Seguiu prá margem do rio,
Era uma praia arenosa
Situada num baixo
Onde tinha mil serpentes
A fazerem corrupio.

Na margem do Rio Azul
Ele pôs-se a meditar
O gênio lhe perguntou:
Poderás atravessar?
Ele olhava os grandes peixes
Nas ondas do rio-mar.

Iudd disse ao gênio:
Eu garanto conseguir
Tenho aqui um preparado
Que o faz diminuir;
Tirou uma das bolinhas
E tratou de sacudir.

Quando a bola ele atirou
Grandes peixes lhe investiram
Mas o rio foi baixando
As águas diminuíram
Transformou-se num regato
E os tais peixes se sumiram.

O gênio ficou patêta
De ver a transformação
De um rio tão caudaloso
Tornar-se numa ilusão
Disse a Iudd: Eu-te sigo,
Gostei de ver tua ação.

Afinal, mais adiante
Chegaram na outra margem
Do famoso Rio Branco
De mais sublime miragem
Gente viva deste mundo
Nunca ali teve passagem.

Ele puxou outra bola
E nas águas sacudiu;
Uma das surucujubas
Em cima dele partiu
Mas com a mágica da bola
Tudo ali diminuiu.

O rio baixou as águas
Virou-se num riachinho
As cobras que eram grandes
Pareciam vermesinho
Iudd, sem mais trabalho
Prosseguiu o seu caminho.

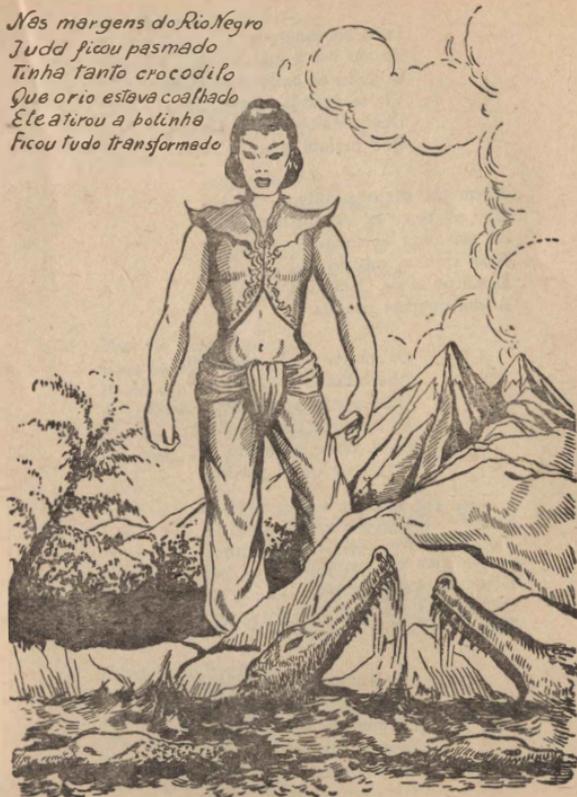
Chegando ao Rio Vermelho
Muito facil atravessou
Sacudindo a outra bola
O rio se transformou
As águas diminuíram
Ele então continuou.

Nas margens do Rio Negro
Iudd ficou pasmado
Tinha tanto crocodilo
Que o rio estava coalhado.
Ele atirou a bolinha
Ficou tudo transformado.

Os ferozes crocodilos
Na hora se transformaram
Em pequenas lagartixas;
Tambem as águas baixaram
Ficando simples regato
Ele e o gênio passaram.

Mais tarde ele deparou
Com um campo grande e formoso
Circulando um grande lago
Que era um mar luminoso
E este era o procurado
— O Lago Misterioso.

*Nas margens do Rio Negro
Iudd ficou pasmado
Tinha tanto crocodilo
Que o rio estava coalhado
Ele atirou a bolinha
Ficou tudo transformado*



Iudd se comoveu
 Só em ver a ondulação
 Quando as ondas abaixavam
 Via-se grande clarão
 Das pedrinhas preciosas
 Que luziam sobre o chão.

Ficou tão surpreendido
 Que esqueceu da encomenda
 Só em olhar abismado
 Essa riqueza estupenda;
 Lembrou-se de Camerina
 A sua querida prenda.

Os gênios então chegaram
 Lhe falando aborrecidos:
 Queres roubar nossas pedras?
 És bastante intrometido!
 Iudd, nesse momento,
 Si julgou quasi perdido.

O gênio que foi com ele
 Fez ciente aos companheiros:
 — Ele vem ver um pilão
 E' desses aventureiros!
 Os gênios lhe responderam:
 Não gostamos de embusteiros!...

Disse o gênio: Não convem
 Ao rapaz se molestar
 Porque nós precisaremos
 Nossos rios transformar
 Se ele deixar como estão
 Todo mundo quer passar.

Os gênios então sorriram
 E lhe deram a liberdade
 Dizendo: Pode levar
 Si é a sua vontade
 Leve tambem o soquete
 De jóias em quantidade.

Pegou Iudd o pilão
 Pesava uma tonelada;
 Os gênios então mangando
 Disseram prá ele: E' nada;
 Já tendo plena certeza
 Da mala ser arrastada.

Mas ele nesse momento
 Uma bolinha puxou
 E colocou no pilão
 A peça se transformou
 Em um grão tão pequenino
 Que com a mão levantou.

Logo os gênios se assombraram
 E foram se aproximando
 Iudd pegou o pilão
 Foi logo se retirando
 Os gênios seguiram atraz
 Um gritando outro berrando.

Chegou no primeiro rio
 Muito facil atravessou
 Chegando do outro lado
 Outra bolinha jogou
 Na água e o grande rio
 Suas aguas retornou.

Os gênios então voltaram
 Não podendo perseguir
 Diziam uns para os outros
 Por que deixamos fugir
 Agora tudo que é nosso
 Ele é quem vais possuir.

Com cinco dias depois
 Chegou ele da viagem
 Na casa de sua noiva
 Descreveu toda a passagem
 Dizendo: Eu trouxe o pilão
 Porem vi muita visagem.

E arreou o pilão
 Debaixo dum pessegueiro
 Camerina o abraçou
 Com saudade e desespero
 Já rolava a grande festa
 Do povo lá no terreiro.

A velha foi se chegando
 A ele dizendo assim:
 Eu julgava que o senhor
 Tivesse levado fim
 Minha filha casa hoje
 Com o grande Mandarin.

Iudd pegou a bola
 Jogou dentro do pilão
 Com o semblante tristonho
 Pensando nessa traição
 Julgando que seu trabalho
 Tivesse ficado em vão.

O pilão já foi crescendo
 Da altura do pessegueiro
 Ele subiu na ramagem
 Foi zombando do embusteiro
 Que era o velho Mandarin
 O granfino do dinheiro.

Pegou ele a sacudir
 Muitas pedras preciosas
 Desciam rubis brilhantes
 Como as pétalas de rosas
 Despertando a ambição
 Das pessoas invejosas.

Até mesmo o Mandarin
 Também veio aproveitar
 Logo pegou duas pedras
 Que lhe fez admirar
 E disse: Esto é o mais rico
 Dos homens deste lugar.

Disse mais: Só o pilão
 E' uma soma sem fim;
 Não sei mesmo donde veio
 Este moço rico assim
 E encheu as duas mãos
 De brilhante e de rubim.

Disse Iudd ao Mandarin:
 Vamos fazer um negócio
 Neste assunto de namoro
 Eu não admito sócio;
 Dou-lhe três destes brilhantes
 Prá acabar o seu consórcio.

Ele então que por dinheiro
 Era muito ambicioso,
 Pensou: Eu não vou perder
 Um negócio vantajoso.
 Nunca vi vender tão caro
 O direito dum esposo.

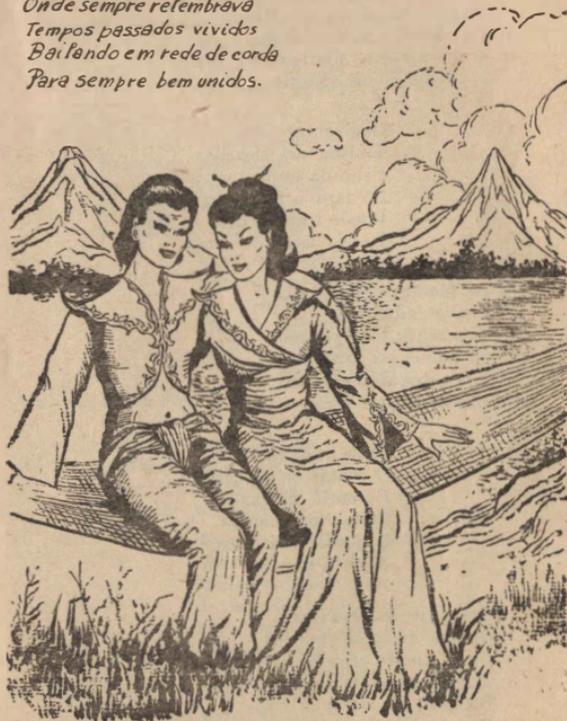
E logo se retirou
 Com o punhado de rubim;
 Iudd então se casou
 Continuou o festim
 Foi viver com Camerina
 Acabou-se o tempo ruim!

Porem a mãe da menina
 Ficou sempre repisando
 Tinha sempre o que dizer
 Conversa de vez em quando
 Pegando as ervas do mato
 No pilãozinho pilando.

Inda tinha mais inveja
 Porque ele era sabido;
 Ela era feiteiceira
 Mas prá ele era perdido
 Porque ele desmanchava
 Quando se via batido.

Ele fez o seu palácio
 No planalto dum rochedo
 Com setenta e duas portas
 E as chaves de segredo
 A primeira era o anel
 Que vivia no seu dêdo.

*Era onde descansavam
 Os dois amantes queridos
 Onde sempre relembrava
 Tempos passados vividos
 Bailando e m rede de corda
 Para sempre bem unidos.*



O palácio era bordado
De prata, ouro e brilhantes
As guarnições das janelas
Construídas a diamantes
O portão tinha um letreiro:
— Regosijo dos amantes...

Os degraus para subir
Tinham um elevador
Feito de pura esmeralda
No jardim tinha um motor
Donde transportava as águas
Do rio Deus do Amor.

As plantas desse jardim
Faziam admiração
Era aonde todo pássaro
Se reunia em canção
Era o descanço garboso
Das aves, pelo verão.

Fazia gosto se ouvir
O cantar do sanhaú
Do curió, do rexéu;
Periquito e inambú,
O pavão, a siriema,
A juriti e jacú.

Era onde descansavam
Os dois amantes queridos
Onde sempre relembavam
Tempos passados vividos
Bailando em rédes de corda
Para sempre bem unidos.

Sob o palacete era
O lago Misterioso
Descoberto por Iudd
Naquele tempo ditoso
Onde havia toda pedra
De metal mais valioso.

Era sublime se ver
As lavras diamantinas
Faiscando pela praia
As águas bem cristalinas
Só Deus poderia dar
A eles dois estas sinas.

Quando ia anoitecendo
O prédio se iluminava
Ao custo das pedrarias
Que no palacio brilhava
Quem perdesse um alfinete
Ali sem demora achava.

Ainda hoje lá vive
Iudd, muito velhinho
Gozando imensa fortuna
Sem parente, ali sózinho;
Como Mandarin quem for
Tome ele por padrinho.

Cupido, o príncipe reinante
Ofereceu a grinalda
Toda bordada a esmeralda
Inviscerada a brilhantes
No centro com dois amantes
Grangeando a felicidade
Unidos a divindade
Iudd com seu amor
Beijando-se assim em flor
Ao custo d'uma amisade.

ALGUMAS EDIÇÕES PRELÚDIO

ABC DO NAMORADO, DO AMOR, DO BEIJO, E DA DANSA — Na mais pura poesia popular, o leitor encontrará aqui, tudo que desejo saber sôbre os diversos assuntos que êste livro abordo.

A CHEGADA DE LAMPEÃO NO CÉU — Odiado por uns, amado por outros, LAMPEÃO foi a figura mais contraditório destes últimos tempos. Neste livro em versos populares, contamos a história de sua chegada ao céu.

A VITÓRIA DE FLORIANO E A NEGRA FEITICEIRA — Engraçado história de Floriano, astuto e sabido, em luta com o Negro Feiticeiro. Onde a astúcia vence a maldade. Uma história em versos, cheia de bruxarias e lances sensacionais.

A PRINCESA ROSINHA NA COVA DOS LADRÕES — A história de um bando de ladrões terríveis, que derrotam o rei e raptam a princesa Rosinha. Esta finalmente é salva por um valoroso príncipe, que apaixonou-se pela jovem. Histórico em versos.

HELENA, A HEROINA DO AMOR — História de uma jovem pobre, que foi educada pelo padrinho. Helena, era parecida com o príncipe que luta pelo seu amor. Para salvá-lo, veste-se de guerreiro e luta como um homem. Em versos.

HISTÓRIA DA DONZELA TEODORA — A história de uma jovem, que foi vendida pelo próprio pai. O comprador trata-o como filho, e ao cair na miséria, é salvo pelo sabedoria da linda jovem. Em versos.

A NOIVA DO DIABO — Uma jovem, vítima de sua madrasta, vive uma tragédia doloroso, tendo seu casamento contratado com o diabo, sem o saber. Mas no último momento, aos pés do altar, prevalece o bem e o jovem é salvo.

ZÉ BICO DOCE — O mais sabido dos personagens jamais criados. Astuto, inteligente, conseguiu vencer o próprio CANÇÃO DE FOGO. Em versos.

OS DOIS VALENTÕES DO NORTE — Vilela e Miguel Borbosec eram dois valentões, desafiando tudo e todos. De aventura em aventura, chegaram aos pináculos do fama, vencendo até mesmo guarnições do exército. Em versos.

Si não encontrar com seu vendedor alguma de nossas publicações
Rua Ipanema, 772 — Fone 9-1374 — São Paulo
dirija seu pedido para o **EDITORA PRELÚDIO LTDA.**

7185

ALGUMAS EDIÇÕES PRELÚDIO

AS PROFECIAS DO BOI MISTERIOSO — A história fofosa de um boi que falava. E sua voz narrava os mais dramáticos episódios de nossa época. Ninguém consegue prendê-lo. Aparece e desaparece quando menos se espera. Em versos.

ENCONTRO DE CANCÃO DE FOGO COM ZÉ DO TELHADO — O encontro dos dois fabulosos aventureiros, um mais astuto que outro. Um verdadeiro duelo de trapagens e episódios humorísticos. Em versos.

JOÃO SOLDADO — O valente praça que meteu o diabo num saco. A história fabulosa de João Soldado, que após praticar a caridade, recebe de Deus e S. Pedro, um poder maravilhoso. Encontra o diabo, consegue vencê-lo e colocá-lo num saco. Em versos.

A SORTE DO AMOR — Empolgante narrativo, na qual uma jovem caso-se com um dos seus dois pretendentes, mas recebendo mais tarde, aquele que o destino reservava poro companheiro de seus dias. Real, humano e comovente. Em versos.

QUENGO DE PEDRO MALAZARTE NO FAZENDEIRO — Novos engroçodíssimas proezas do fabuloso Pedro Molozorte, que consegue enganar o todos com seu espírito aguçado e brejeiro. Em versos.

ENCONTRO DE LAMPEÃO COM DIOGUINHO — Empolgante narrativo do encontro dos dois mais famosos bandoleiros que percorreram nossos terras. Um do sul e um do norte, vivendo lodo o lodo fabulosos aventuras. Em versos.

JOÃO GRILO (Novas Astucias) — Trapaceiro e valente, João Grilo rivalizo-se com o fabuloso Molozarte em aventuras. Casou com dono Berto, viuva de Cancão de Fogo, vivendo ao lodo dessa estranho mulher, mil e uma peripécias. Em versos.

JOSÉ DE SOUZA LEÃO (Neto) — Um heroi, que cheio de amor desafio os mais perigosos cangaceiros do nordeste bravio. Valente e destemido, luta como um leão e amo como um apaixonado. Em versos.

Si não encontrar com seu vendedor alguma de nossas publicações, dirijo seu pedido para a **EDITORA PRELÚDIO LTDA.**
Rua Ipanema, 772 — Fone 9-1374 — São Paulo

SNB